

## O bosque, passos e processos metodológicos.

<sup>1</sup>Diogo Hendges

\*João Carlos Ruzsczyk

\*Orientador(a)

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão*.  
Sertão, RS, Brasil

O Bosque da Educação Popular e da Reforma Agrária nasce como ideia, a partir do grupo de trabalho do convênio de cooperação Instituto Educar e IFRS-Câmpus Sertão, de se constituir um espaço de implantação, construção, estudo, pesquisa e como um “lugar” futuro da sociabilidade, da diversidade, da inclusão e de alguns dos principais princípios da educação popular. A concepção da reforma agrária incentivava esse projeto, bem como o plano nacional proposto pelo MST de cultivar em 10 anos cerca de 100 milhões de árvores, nesse contexto são necessárias algumas técnicas de cultivo como o adensamento florestal, que segundo a bibliografia recente, propicia uma “espécie” de cobertura de solo, assim evitando espécies indesejáveis e coadjuvando espécies nativas que estão no local. O objetivo deste projeto visa especialmente a interação social das pessoas que utilizam o espaço do campus, tendo um local de construção da teoria/prática e discussão dos conceitos que permeiam este trabalho, fornecendo o acesso a espécies que normalmente estariam em florestas nativas ou biomas. Para tal se procura “naturalizar” alguns aspectos que possibilitem a convivência das espécies vegetais e humanas. O projeto foi pensado a partir da análise de recursos disponíveis, bem como o terreno, disponibilidade de água, clima, e a logística necessária, determinando-se todas as etapas de acordo com o tempo disponível, visando a conclusão em 3 anos. A área total do projeto é de 2474,99 m<sup>2</sup>, sendo que em primeiro momento foi feita a demarcação da área, realizando o levantamento de dados (quantidade de mudas e adubação necessárias). As mudas que serão implantadas são espécies nativas arbóreas e frutíferas, além de ervas aromáticas e flores perfumadas, também será instalado um sistema de irrigação por declividade e gotejamento para possibilitar a umidade das mudas recém transplantadas, bem como as condições necessárias para o crescimento inicial. A referência que se pretende introduzir além dos conceitos, são a permacultura e agrofloresta como suporte teórico ao bosque na sua parte botânica e seleção das espécies, bem como a combinação/complementaridade com frutíferas nativas e jardins sensoriais. Além dos fatores sociais que esse projeto apresenta como potencialidades (pensando a relação homem/sociedade/natureza), proporciona um espaço de pesquisa, ensino e extensão na área agrônômica, possibilitando o acompanhamento da interação homem-solo-planta, o seu desenvolvimento, além das técnicas de plantio e adubação, com a possibilidade de replicar esse conhecimento. Nessa perspectiva o projeto se constitui como “um laboratório a céu aberto”, “lugar” e “espaços” de educação e discussão da: a) sociabilidade e socialidade / diversidade (questão cultural, biológica) / acessibilidade e inclusão diferentes acessos-saberes / construção do conhecimento; b) ciência (processos de gestão, planejamento, execução e avaliação / registros/análises/sistematização / solo, ciências florestais, classificação botânica, adaptação e resiliências dos espaços para formação de bosques/matias nativas); c) transversalidades futuras: reconstrução da paisagem, disseminação das ideias e construção do conhecimento e saberes / acessibilidade e discussão conceitual: sociedade, natureza, cultura, educação e reeducação ambiental. O projeto de ensino poderá se constituir e dialogar com outros processos na pesquisa e na extensão, para além da educação e do ensino.

**Palavras-chave:** Agrofloresta; Bosque; Permacultura

**Nível de ensino:** Graduação

**Área do conhecimento:** Ciências Agrárias

Trabalho executado com recursos Edital Ensino (Fluxo Contínuo).